

Carta Mensal - Setembro 2018

O mês de setembro foi marcado pelas incertezas diante das eleições, que têm gerado volatilidade no mercado

O Ibovespa apresentou alta de 3,48%, com destaque positivo para Petrobras e Vale, que se beneficiaram de um cenário de valorização do minério de ferro e petróleo, alta do dólar e entrada de investimentos estrangeiros. O fluxo estrangeiro esteve relacionado com o fortalecimento do dólar, desde maio, o que tornou os ativos emergentes mais atrativos. Tal fato contribuiu para a recuperação recente do Ibovespa, que retomou os 80 mil pontos, mesmo em um momento de forte incerteza política.

No campo da atividade econômica um dos destaques do mês foi a última reunião do Copom. O Banco Central optou por manter a taxa Selic inalterada em 6,5%, mas sinalizou que o balanço de riscos para a inflação está com viés de alta e deixou claro que está pronto para agir caso as expectativas de inflação ou balanço de riscos deteriore. Acreditamos que a taxa de juros deve permanecer fixa até o fim de 2018, uma vez que a atividade econômica deverá permanecer fraca no curto e médio prazo e ainda há muita capacidade ociosa no país.

No cenário externo, há dois pontos que chamam atenção. O primeiro continua sendo a guerra comercial entre Estados Unidos e China, que poderá afetar o crescimento econômico mundial a partir de 2019. O segundo são os juros nos EUA. A economia americana vem apresentando sinais de crescimento forte e continuamos a acreditar que há um risco de o FED elevar os juros mais do que o mercado espera. Ambos temas merecem ser acompanhados de perto, mas em nosso cenário base não devem afetar negativamente a bolsa brasileira.

Nós mantemos uma visão cautelosamente positiva em relação ao mercado de ações brasileiro mesmo em meio às incertezas internas, econômicas e eleitorais, e externas. Reconhecemos que existem desafios a serem enfrentados e reformas a serem feitas. No entanto, a economia brasileira está em uma retomada cíclica que, mesmo que mais lenta que o esperado anteriormente, irá aumentar os lucros das empresas brasileiras, impulsionando a bolsa. Por fim, hoje o nível de preços dos ativos estão em patamares mais atrativos do que no início do ano quando analisados tanto em moeda local, quanto em dólares, o que deve continuar atraindo fluxos de estrangeiros, além dos investidores locais. As eleições, por sua vez, devem gerar mais volatilidade no curto prazo e, dado este cenário, mantemos nossa alocação em empresas que consideramos premium, com alta liquidez e que nos dão a flexibilidade para realizar um ajuste rápido do portfólio quando necessário.

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge (EX CDI)		Bresser Hedge Plus (EX CDI)	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	1,08%	2,17%	0,54%	0,96%	0,89%	2,18%
Moedas	0,00%	0,00%	-0,09%	0,17%	-0,17%	0,33%
Renda Fixa	0,10%	0,76%	-0,04%	-0,61%	-0,07%	-0,96%
Custos	-0,18%	-1,66%	-0,19%	-1,79%	-0,20%	-1,85%
CDI	0,00%	0,00%	0,47%	4,81%	0,47%	4,81%
Total	1,00%	1,27%	0,69%	3,55%	0,93%	4,51%